

VARIAÇÃO GEOGRÁFICA E DIMORFISMO SEXUAL EM UMA NOVA ESPÉCIE DO GÊNERO Lutosa (ORTHOPTERA: HENICIDAE). José Alexandre F. Diniz-Filho, Miriam M.O. Levada e Alejo Mesa* (Depto. de Biologia, Instituto de Biociências de Rio Claro/UNESP)

O gênero Lutosa é composto de diversas espécies vivendo na região Sudeste do Brasil, a maioria delas ainda não descritas. Uma destas novas espécies, L. imitata (LEVADA & DINIZ-FILHO, Rev. bras. Entomol., no prelo) é bastante similar a L. brasiliensis, podendo ser encontrada associada a esta em localidades do sul do Estado de São Paulo. Neste estudo, analisamos a variação geográfica e o dimorfismo sexual em nove caracteres de L. imitata. Foram mensurados 70 machos e fêmeas adultas, coletados em cinco localidades. Uma análise de Variância Multidimensional (MANOVA) bi-fatorial indicou haver diferenças significativas ($P < 0,01$) entre os sexos (dimorfismo sexual), entre localidades (diferenciação geográfica) e, ainda, uma interação desses fatores, indicando diferenças geográficas na intensidade do dimorfismo sexual. O comprimento do fêmur posterior foi utilizado para uma análise gráfica desses padrões, já que este caráter foi o mais representativo do tamanho geral do corpo, considerando os resultados de análises de componentes principais realizadas para machos e fêmeas.

CNPq

SELECÇÃO E RELAÇÃO COM A CONCHA EM Isocheles sawayai FOREST & SAINT LAURENT, 1967 (CRUSTACEA, ANOMURA).

FRANSOZO, ADILSON; NEGREIROS-FRANSOZO, MARIA LUCIA & PINHEIRO, MARCELO ANTONIO AMARO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA - IB - UNESP - "CAMPUS" DE BOTUCATU.

Uma amostra de Isocheles sawayai foi analisada com o intuito de detectar parâmetros biológicos, passíveis de serem utilizados pelos ermitões na seleção de conchas de gastrópodos no ambiente marinho. Os ermitões foram coletados manualmente em janeiro/1978, por ocasião de maré baixa, nas praias do Lázaro e Dura, Ubatuba (SP). Todos os exemplares foram fixados em álcool 70%. No laboratório, as conchas foram contadas e identificadas até o nível de gênero. A seguir, com um paquímetro, tomou-se a medida da largura da abertura da concha (LA), em milímetros. Posteriormente, as conchas foram quebradas numa morsa e os ermitões cuidadosamente retirados. O sexo de cada exemplar foi anotado, bem como a presença de ovos, no caso das fêmeas. Para cada ermitão, foram tomadas duas medidas: comprimento do escudo cefalotorácico (CE) e a altura do corpo na região torácica (AC). Obteve-se um total de 294 indivíduos (46 machos, 14 fêmeas não ovígeras e 234 fêmeas ovígeras), com CE variando de $5,64 \pm 0,81$ mm. O registro dos gêneros de gastrópodos ocupados e seus respectivos percentuais foram: Thais (80,27); Buccinanops (12,59); Olivancillaria (5,44); Polinices (1,02) e Cymatium (0,68). Lancando-se em gráfico os pontos empíricos das relações AC x CE; AC x LA e CE x LA, observou-se que em todos os casos há uma correlação positiva entre as variáveis analisadas. A relação AC x LA indica que a gama de variação da abertura da concha aumenta em função do crescimento do ermitão. Este fato pode estar relacionado com a maior capacidade de defesa destes animais, à medida que se tornam adultos, ou maior disponibilidade de espaço para a incubação dos ovos, no caso de fêmeas ovígeras.